

# LINHA DIRETA ESPECIAL



Publicação Oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transporte Metroviários,  
Veículos Leves sobre Trilhos e Monotrilhos do Rio de Janeiro - SIMERJ

Gestão 2015/2017 - Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - email: simerj@simerj.org.br - Tel.:(21)2532-0331 - 09/05/2017 - Nº 04

Rua Santa Amélia, 41 - Praça da Bandeira - CEP. 20260-030 - Rio de Janeiro

## MÁ GESTÃO DA LINHA 4 DO METRÔRIO PREJUDICA ACORDO SALARIAL

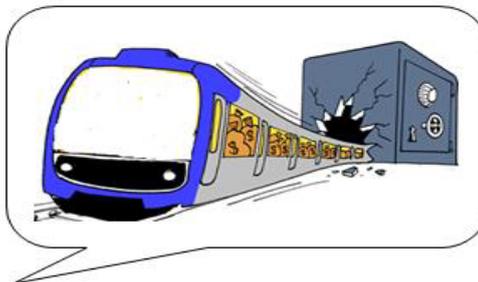
Segundo reportagem do portal UOL, de 17/04, a linha 4 do Metrô Rio inaugurada a seis dias da abertura dos Jogos Olímpicos do Rio, em junho do ano passado, opera atualmente com quase metade de sua capacidade máxima, estipulada em 300 (trezentos) mil passageiros/dia nos estudos que antecederam a execução da obra *mais cara* dos Jogos Olímpicos (10,4 bilhões).

Quase um ano depois, para atrair mais usuários, a Concessionária Metrô Rio operadora do sistema de metrô carioca decidiu oferecer uma semana de gratuidade (entre os dias 08 a 16 de abril de 2017) e ao fim desse período, anunciou uma redução na tarifa no trecho entre as estações da Barra da Tijuca, zona oeste, e General Osório, zona sul; e no dia 17/04 (segunda-feira), os usuários pagaram o

valor de R\$ 3,00 (três reais), ou seja, quase 30% (trinta por cento) a menos que o valor original de 4,30 (quatro reais e trinta centavos) até o final de abril.

As chamadas medidas para impulsionar a circulação de mais usuários surgiram em meio a uma enxurrada de delações no âmbito de operações derivadas da LAVA JATO, onde os depoimentos indicaram que houve cobrança de propina e caixa dois nas obras su-

per-  
fatu-  
radas  
da  
linha  
4 do



metrô carioca.

Os pagamentos ilícitos teriam beneficiado principalmente o ex-governador Sérgio Cabral (PMDB), e o ex-secretário de Estado de Transporte e hoje, Deputado Federal Júlio Lopes

(PP), segundo depoimentos de ex-executivos da Odebrecht, a empreiteira fez parte do consórcio executor do projeto e juntos Cabral e Júlio Lopes teriam levado R\$ 40 milhões das obras do metrô.

O delator Marcos Vidigal da empreiteira da Odebrecht, afirmou que o consórcio temia represálias, caso a propina *não fosse paga*.

Esse montante faria parte de uma cifra ainda maior, que *supera os 12 milhões*.

É, o que começou errado, parece não ter conserto em virtude de tantas denúncias.

Esta dura realidade está trazendo um impacto grande para a categoria metroviária, pois, à Concessionária Metrô Rio, vem tentando demonstrar, através da sua comissão negociadora, que a proposta de 2% (dois por cento) em maio e mais 2% (dois por cento) em novembro, am-

*continua no verso*



continuação da página anterior

bos incidindo sobre o valor do salário base de 30/04, sem retroatividade das diferenças sendo aplicável aos salários de até R\$ 7.000,00 (sete mil reais) e valor de R\$ 140,00 (cento e quarenta reais) fixo em maio e mais 140,00 (cento e quarenta reais) em novembro sem retroatividade das diferenças para o salário acima desse valor sendo essa proposta é reflexo da crise financeira, alegação da empresa.

Um aumento de 2% (dois por cento) no tíquete e cesta básica e 0% (zero por cento), até aqui, nos demais benefícios, ou seja, por causa da sua *má gestão* aqueles que deveriam *fiscalizar as obras* da linha 4, fato que está envolvendo o nome do Metrô Rio de forma *vergonhosa nas páginas dos jornais*, e ainda as empresas querem que os empregados paguem a conta.

Imaginem valor que a Concessionária Metrô Rio deixou de arrecadar nestes dias de gratuidade numa jogada de marketing para encobrir a sua má gestão.

---

***“Essa é a Empresa ética e preocupada com a qualidade de vida dos empregados, e que leva de forma verdadeira e transparente as informações para a categoria metroviária, não deixando que os erros de sua má gestão gere crise que venha prejudicar os funcionários, principalmente no Acordo Coletivo.”***

---

Imagine se somarmos o valor de R\$ 1,30 (um real e trinta centavos) por 14 (quatorze) dias, que foi o número de dias de redução de tarifa, e multiplicando por aproximadamente 150 mil pessoas/dias, considerando que no 12/04, uma quarta-feira, durante o período de gratuidade, a linha 4 transportou 194 (cento e noventa e quatro) mil pessoas. Quanto que a empresa deixou de arrecadar nesse período?

***É companheiros metroviários, as empresas falam tanto de ética, qualidade de vida, transparência e comprometimento, mas na verdade a dura realidade da Concessionária Metrô Rio, é esconder, é maquiagem a verdade de que nosso reajuste está atrelado à negligência na má gestão das empresas, que de forma tendenciosa creditam somente na crise financeira, mas deixam de arrecadar dinheiro, que poderia compor o nosso aumento, para cobrir mal feitos que a sua gestão criou.***

Para piorar, o Metrô Rio tenta colocar a categoria contra o sindicato, tentando de forma maldosa interferir na gestão do sindicato, pressionado a entidade quanto a redução no números de diretores, como forma de enfraquecer o Simerj.

Ninguém é tolo, queremos ver a Concessionária Metrô Rio, comunicar a toda categoria quais foram os valores que a empresa arrecadaria no período de gratuidade e redução do preço das passagens no mês de abril na linha 4.

É essa a crise que a empresa tenta demonstrar, “jogando fora” dinheiro que poderia fazer parte da reposição salarial, abrindo mão de valores que seriam essenciais para nosso aumento.

Esperamos que o Metrô Rio não fique fazendo comunicados oportunistas e tendenciosos que visam dividir a categoria.

Todos sabem que a empresa tem um valor aproximado orçado para oferecer a categoria no Acordo, porém todo o ano é a mesma coisa, o Metrô Rio de forma protelatória estica ao máximo a negociação do acordo e “aplica” estes recursos.

Estes são utilizados no pagamento de algumas cláusulas do ACT, mas isso não é dito e seus comunicados à categoria.

As empresas não dizem que as cláusulas do Acordo Coletivo de 2017/2018, foram enviadas para a Comissão das Empresas no início de fevereiro, com bastante antecedência para iniciarmos as negociações, mas as empresas adiaram ao máximo o início, alegando falta de agenda, mas isso não consta em nenhum comunicado da empresa, nem mesmo os inúmeros telefonemas do Simerj, cobrando o início das negociações.

Essa é a Empresa ética e preocupada com a qualidade de vida dos empregados, e que leva de forma verdadeira e transparente as informações para a categoria metroviária, não deixando que os erros de sua má gestão gere crise que venha a prejudicar os funcionários, principalmente no Acordo Coletivo.

***Ah! Fala sério!***